

# CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DURANTE A ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM TEA:

Uma revisão integrativa<sup>1</sup>

## KNOWLEDGE OF NURSES IN PRIMARY AND SECONDARY CARE DURING CARE FOR PATIENTS WITH ASD: An integrative review

**ARAÚJO, Aline Mendes<sup>2</sup>**  
**DORNELES, Amandha Sousa<sup>3</sup>**  
**CAMPELO, Gabriel Vitor de Sousa<sup>4</sup>**

### RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que exige atenção especializada, sensível e contínua por parte dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, que atuam diretamente na linha de frente do cuidado. Considerando a crescente demanda por uma assistência qualificada e humanizada, este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem na Atenção Primária e Secundária durante a assistência prestada às pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com a análise de estudos publicados entre 2015 e 2025, nas bases SciELO, LILACS e BVS. Os resultados evidenciaram que os enfermeiros enfrentam dificuldades como: lacunas na formação acadêmica, falta de capacitação específica e ausência de protocolos padronizados. Apesar disso, sua atuação é fundamental no rastreamento precoce, acolhimento familiar e elaboração de planos de cuidado individualizados. Conclui-se que a educação continuada, aliada à humanização da assistência e à inserção do tema na formação profissional, é essencial para a promoção de um cuidado integral e inclusivo às pessoas com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; enfermagem; conhecimento; atenção primária à saúde; atenção secundária.

### ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that requires specialized, sensitive, and continuous attention from healthcare professionals especially nurses, who work directly on the front lines of care. Considering the growing demand for qualified and humanized assistance, this study aimed to evaluate the knowledge of nursing professionals in Primary and Secondary Care during the

---

1 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Mais - UNIMAIS, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no primeiro semestre de 2025.

2 Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Mais - UNIMAIS. E-mail: [alinearaujo@aluno.facmais.edu.br](mailto:alinearaujo@aluno.facmais.edu.br)

3 Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Mais - UNIMAIS. E-mail: [amandhadorneles@aluno.facmais.edu.br](mailto:amandhadorneles@aluno.facmais.edu.br).

4 Professor(a)-Orientador(a). Especialista em Urgência e Emergência. Docente do Centro Universitário Mais - UNIMAIS. E-mail: [gabrielcampelo@facmais.edu.br](mailto:gabrielcampelo@facmais.edu.br).

assistance provided to individuals with Autism Spectrum Disorder. To achieve this, an integrative literature review was conducted, analyzing studies published between 2015 and 2025 in the SciELO, LILACS, and BVS databases. The results showed that nurses face challenges such as gaps in academic training, lack of specific professional development, and absence of standardized protocols. Despite these difficulties, their role is essential in early screening, family support, and the development of individualized care plans. It is concluded that continuing education combined with the humanization of care and the inclusion of this topic in professional training is essential to promote comprehensive and inclusive care for people with ASD.

**Keywords:** Autism spectrum disorder; nursing; knowledge; primary health care; secondary health care.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que compromete as habilidades de comunicação, interação social e comportamento, com manifestações que variam amplamente entre os indivíduos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 1 em cada 100 crianças em todo o mundo apresenta características do espectro autista (OMS, 2023). No Brasil, embora não existam dados oficiais consolidados, o Ministério da Saúde (2023) estima que cerca de 2 milhões de pessoas convivam com o TEA. Esse cenário demanda uma rede de atenção à saúde mais preparada, especialmente nos níveis de atenção primária e secundária, momento em que ocorrem os primeiros contatos com o sistema de saúde e os principais acompanhamentos ao longo da vida (SBP, 2022).

Ao reconhecer a relevância da atuação dos sistemas de saúde, a Organização Mundial da Saúde (2023) tem direcionado seus esforços para melhorar a qualidade de vida das pessoas com autismo por meio de estratégias que envolvem o fortalecimento do compromisso governamental, a formulação de políticas e planos de ação voltados à saúde e às deficiências, a capacitação dos profissionais da área e a promoção de ambientes mais inclusivos, que garanta suporte não apenas às pessoas com autismo, mas também aos seus cuidadores.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), e é responsável por promover a integralidade do cuidado e o acompanhamento contínuo (Brasil, 2017). No que diz respeito à população com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a APS desempenha um papel fundamental no reconhecimento precoce dos sinais de atraso no desenvolvimento infantil, no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) da criança, e na escuta qualificada da família.

Entre as ações específicas voltadas a esse público, destacam-se o rastreamento e identificação de sinais sugestivos de TEA, a realização de encaminhamentos para serviços especializados, o suporte às famílias no processo de diagnóstico e tratamento, e a articulação com a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD).

Além disso, a Estratégia Saúde da Família (ESF) e as Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (Emulti) contribuem com atendimentos multiprofissionais e ações de matriciamento, ampliando o cuidado e o suporte a esse grupo (Brasil, 2022).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel central na detecção

precoce de alterações no desenvolvimento infantil, especialmente durante o acompanhamento sistemático do Crescimento e Desenvolvimento (CD) na Atenção Primária à Saúde. Conforme previsto nas diretrizes do Ministério da Saúde (Brasil, 2012), esse acompanhamento deve ser realizado periodicamente, desde o nascimento até os cinco anos de idade, por meio de consultas de enfermagem que incluem: avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, linguagem, comportamento social, além de orientações à família.

De acordo com a Lei n.º 7.498/86, que regulamenta o exercício da enfermagem no Brasil, funções como - a realização da consulta de enfermagem e a prescrição e a implementação de cuidados - são privativas do enfermeiro e devem ser pautadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) (Brasil, 1986). Essas atividades também estão alinhadas às diretrizes do Ministério da Saúde para a Atenção Primária à Saúde (APS), que reforçam a importância da atuação do enfermeiro na organização do cuidado, especialmente por meio do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e da identificação precoce de agravos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme preconizado na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e no Caderno de Atenção Básica n.º 33 (Brasil, 2014).

Durante os atendimentos de Crescimento e Desenvolvimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), o enfermeiro precisa estar capacitado para identificar precocemente sinais de alerta para o Transtorno do Espectro Autista, acolher a criança e seus responsáveis e orientar sobre o fluxo correto dentro da rede de cuidados. Entre os sinais que devem ser observados estão: ausência de balbúcio ou contato visual aos seis meses; ausência de gestos sociais (como apontar ou acenar) até os 12 meses; falta de palavras simples aos 16 meses; ausência de frases espontâneas de duas palavras aos 24 meses; e, perda de habilidades previamente adquiridas em qualquer idade. A detecção desses sinais é fundamental para o encaminhamento precoce e a intervenção adequada, conforme orientações do Ministério da Saúde (Silva *et al.*, 2024; Brasil, 2014).

No entanto, estudos apontam que muitos profissionais de enfermagem ainda enfrentam dificuldades na assistência a pessoas com TEA, principalmente devido a lacunas na formação acadêmica, ausência de protocolos padronizados e prevalência de estereótipos e desinformações. Em um estudo realizado por Cordeiro *et al.* (2024), os autores destacam que grande parte dos enfermeiros entrevistados demonstrou insegurança ao prestar cuidados a pacientes com TEA, evidenciando a necessidade de capacitação específica.

Da mesma forma, Souza e Passos (2022) identificaram que muitos profissionais ainda baseiam sua conduta em concepções equivocadas sobre o espectro autista, o que compromete a efetividade do atendimento. Já Almeida *et al.* (2024) ressaltam a importância da educação permanente e da inserção do tema nas diretrizes curriculares dos cursos de enfermagem, como estratégia para superar essas limitações.

De acordo com o Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ, 2023), ainda é comum encontrar entre os profissionais uma percepção limitada do TEA, associando-o exclusivamente a comportamentos como ausência de fala e movimentos repetitivos, o que dificulta uma abordagem efetiva e humanizada.

Segundo Ferreira *et al.* (2023), a sistematização da assistência de enfermagem durante os atendimentos de puericultura é essencial para detectar precocemente alterações compatíveis com o espectro autista. A atuação do enfermeiro, tanto na Atenção Primária quanto na Secundária, deve estar orientada por

uma escuta qualificada, sensibilidade clínica e conhecimento atualizado sobre os diferentes perfis do TEA. Além disso, familiares frequentemente relatam dificuldades ao buscar apoio nas unidades de saúde, apontando falhas na comunicação e na condução dos atendimentos por parte de alguns profissionais de enfermagem, como evidenciado por Camargo *et al.* (2020).

Para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, elegeu-se a seguinte questão norteadora: Os profissionais de enfermagem possuem conhecimento técnico e científico para os cuidados com o paciente no TEA?

Este estudo justifica-se pela importância de evidenciar como o conhecimento específico sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) impacta diretamente na qualidade da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem. O estudo parte do pressuposto de que, compreender as características do TEA, seus sinais precoces e as estratégias adequadas de cuidado é fundamental para garantir um atendimento humanizado, seguro e eficaz.

Ao ampliar o domínio teórico e prático dos enfermeiros, especialmente na atenção primária e secundária, contribui-se para o fortalecimento do vínculo com os pacientes e seus familiares, promovendo uma assistência mais acolhedora, individualizada e resolutiva. Além disso, a capacitação da equipe de enfermagem favorece o encaminhamento precoce, a adesão ao tratamento e a melhora na qualidade de vida da pessoa com TEA e de sua família.

Diante desse panorama, este estudo tem como objetivo identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem na Atenção Primária e Secundária durante a assistência prestada às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

## 2 METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa, a metodologia adotada foi caracterizada como uma revisão integrativa da literatura, que visa sintetizar o conhecimento existente sobre um determinado assunto. A revisão integrativa permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, proporcionando uma ampla compreensão do tema ao integrar diferentes abordagens metodológicas (Soares *et al.*, 2013).

A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, BDNF, LILACS e BVS, considerando artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025. Os critérios de inclusão envolveram estudos em português e inglês que abordassem a atuação do profissional de enfermagem na atenção à pessoa com TEA, enquanto os critérios de exclusão consideraram publicações duplicadas, resumos e trabalhos sem acesso ao texto completo.

A elaboração da questão norteadora foi fundamentada na estratégia PICO, adaptada para estudos qualitativos. É importante evidenciar que PICO é:

P (população) - Pacientes com TEA;

I (fenômeno de interesse) - Assistência de enfermagem;

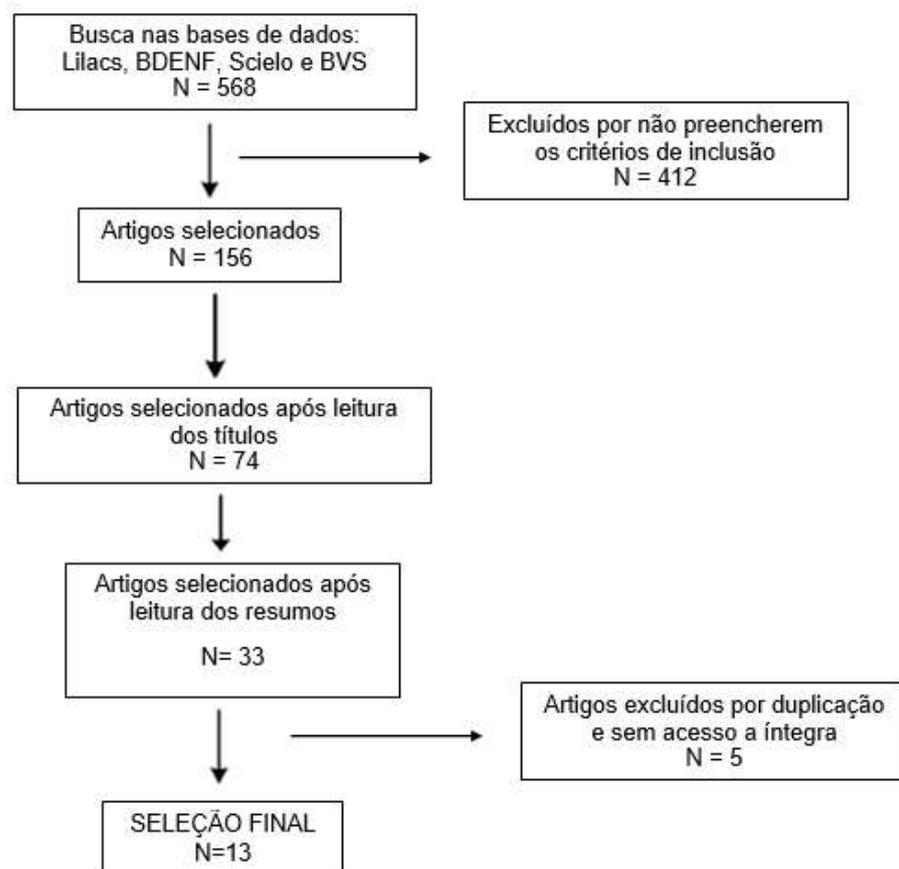
CO (variável de interesse) - Conhecimento de enfermeiros;

Foram adotados critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos: para inclusão dos artigos foram necessários estudos com dados primários publicados nos últimos dez anos (2015 a 2025), disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a percepção ou o conhecimento de enfermeiros no atendimento a pacientes com TEA, especificamente no âmbito da atenção primária ou secundária à saúde. Foram excluídas cartas ao leitor, trabalhos duplicados, editais, artigos de opinião, teses, dissertações, monografias e aqueles que não abordassem diretamente a temática proposta.

A pesquisa foi desenvolvida nas bases de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Banco de Dados da Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca foi realizada utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com os operadores booleanos AND e OR: Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem; Conhecimento; Atenção primária à saúde; Atenção secundária. Foram incluídas variações e sinônimos dos descritores para ampliar a abrangência dos resultados. A estratégia de busca utilizada foi: (“Transtorno do Espectro Autista” OR “Autismo”) AND (“Enfermagem” OR “Assistência de Enfermagem”) AND (“Conhecimento”) AND (“Atenção Primária à Saúde”) OR “Atenção Básica”) AND (“Atenção Secundária”). A combinação desses termos foi realizada de forma a contemplar estudos que relacionassem o tema central da pesquisa.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura dos artigos elegíveis na íntegra. A leitura e análise dos estudos foram realizadas de forma independente por duas pesquisadoras. Em caso de discordância quanto à inclusão ou exclusão dos artigos, a decisão final foi tomada com a participação de um terceiro revisor. Por se tratar de uma revisão integrativa baseada em estudos secundários, sem envolvimento direto com seres humanos, esta pesquisa está isenta de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

**Figura 1** – Fluxograma com o processo de seleção dos artigos que fizeram parte do estudo, 2025



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

### 3 RESULTADOS

O corpus desta revisão integrativa é composto por 13 estudos, selecionados a partir de uma análise criteriosa com base em critérios de inclusão previamente definidos. O Quadro 1 apresenta a caracterização desses estudos, que abordam a atuação e o conhecimento dos profissionais de enfermagem frente ao cuidado de pessoas com TEA, especialmente nas esferas da Atenção Primária e Secundária. Os artigos foram publicados entre 2015 e 2025, com predominância de produções nacionais, especialmente do Brasil.

A maioria dos estudos adotou metodologias qualitativas ou revisões integrativas, com objetivos voltados à descrição da prática profissional, avaliação do conhecimento técnico, identificação de desafios no diagnóstico precoce, rastreamento e acolhimento familiar. Entre os principais resultados observados estão: a insuficiência de formação específica sobre o TEA, a necessidade de educação permanente, a fragilidade no atendimento humanizado, bem como a importância do enfermeiro na construção de planos de cuidado individualizados e no apoio às famílias. Essas evidências reforçam a centralidade da qualificação técnica e da sensibilidade profissional no cuidado à pessoa com TEA.

**Quadro 1:** Pesquisas que abordam a atuação e o conhecimento dos profissionais de enfermagem frente ao cuidado de pessoas com TEA

<b>Autores/ano</b>	<b>Desenho do estudo</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Principais Resultados</b>
Rezende, L. O.; Petroucic, R. T.; Costa, R. F. A.; Monteiro, M. A. (2020).	Revisão observacional	Conhecimento sobre TEA entre profissionais da atenção básica de saúde	Investigar o conhecimento dos profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) que atuam na Atenção Básica de um município do interior de São Paulo, em relação ao TEA.	Observou-se uma diferença significativa na média de acertos total entre médicos (média=14,3; desvio padrão=2,4) e enfermeiros (média=12,8; desvio padrão=2,1) e não foi encontrada diferença entre o tempo de experiência e o número total de acertos.
Silva, S. L. R. C.; Silva, Freire, E. (2022).	Revisão integrativa	A atuação do (a) enfermeiro (a) no rastreamento e acompanhamento de crianças com TEA no âmbito da atenção primária à saúde	Analisar a produção científica relacionada à atuação do (a) enfermeiro (a) no rastreamento e no acompanhamento de crianças com TEA, no contexto da Atenção Primária à Saúde	Constatou-se a relevância assistencial do (a) enfermeiro (a) no contexto do TEA; contudo, a assistência oferecida ainda é fragilizada pelo déficit de conhecimento e fragmentação da atuação da equipe multiprofissional. Por isso, faz-se necessário investir em capacitações para os profissionais e conceder abordagem à temática ainda na graduação.
Rodrigues, A. M.; Gomes, N. B.; Borges, O. E.; Castro, A. A. D. S. (2024).	Estudo qualitativo	Abordagem de enfermagem ao paciente com TEA: uma revisão de literatura	Descrever os procedimentos a serem adotados para uma assistência de enfermagem de qualidade, humanizada, livre de preconceitos e estigmas sociais.	A pesquisa revelou diversas intervenções de cuidado possíveis, através da puericultura e da Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE). Contudo, concluiu-se que ainda há desafios relacionados à aplicabilidade da assistência, por existirem ainda, no meio profissional, desconhecimentos relacionados à doença e aos respectivos protocolos técnicos de cuidado.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Vasconcelos, C.M.R; Leite, T.F; Oliveira, E.N; Oliveira L.M.S; Santos, J.T.M; Farias, B.R.M.L; Vasconcelos; E.M.R; Cavalcanti, N. G.R; Vasconcelos, L.M.P.R; Oliveira, R.V. (2024).	Estudo qualitativo	Desafios enfrentados durante a consulta de enfermagem aos pais de crianças com TEA: revisão integrativa	Analisar, na literatura, como a consulta de enfermagem tem atuado na assistência aos pais de crianças autistas.	Evidenciou-se a falta de capacitação dos profissionais e a ineficácia no diagnóstico precoce do autismo na atenção primária. Por meio deste estudo observou-se que ações de educação permanente são necessárias visando garantir o atendimento integral aos pais.
Mendes, C. R. (2025).	Estudo qualitativo	O Autismo na Atenção Primária. Avaliação Qualitativa da Interação Profissional e Paciente.	Esclarecer quais as dificuldades dos profissionais da saúde no atendimento ao paciente com autismo, identificando as metodologias de ensino mais eficazes nas capacitações que promovam a inclusão.	O estudo mostrou que a falta de conhecimento interferiu na condução dos atendimentos, bem como se tornou um fator negativo na identificação precoce dos sinais sugestivos desse transtorno do neurodesenvolvimento.
Freitas, S. C. D; Pozzebon, B. R; Santos, K. P. P; Rosa, A. N; Silva, F. Q; Cruz, D. B. B; Fávero, W. M; Cruz, T. H. (2023).	Revisão integrativa	Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde frente à criança com TEA.	É identificar a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde Frente à Criança com Transtorno do Espectro Autista.	A análise dos dados permitiu identificar que a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde tem um papel muito importante desde o diagnóstico inicial até ao acolhimento e acompanhamento familiar; porém, ainda há ausência de conhecimento sobre o tema. Observou-se que, para que a efetividade no atendimento seja relevante deve-se realizar a educação continuada tanto para a sociedade quanto para os demais profissionais de saúde.
Ribas, LB; Alves, M. (2020).	Estudo qualitativo	O Cuidado de Enfermagem à criança com TEA: um desafio no cotidiano	Descrever o cuidado de enfermagem a criança autista e analisar o cuidado de enfermagem a criança autista	A pesquisas concluiu que há a necessidade de que a temática seja ministrada na graduação, a fim de que sejam produzidos estudos que capacitem os profissionais enfermeiros, proporcionando uma assistência qualificada.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Souza, E. G.; Monteiro, I. A. (2020).	Estudo qualitativo	O papel do profissional de enfermagem na atenção a crianças e adolescentes com TEA: uma revisão sistemática	Investigar o papel fundamental do profissional de enfermagem no cuidado de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Considera-se urgente a realização de estudos científicos que ofereçam ao enfermeiro mais conhecimento sobre o TEA, ajudando esse profissional no desenvolvimento de uma perspectiva crítica, analítica e humanizada.
Cordeiro, R. N.; Alves, S. F. S.; Ribeiro, N. S. N. (2024).	Estudo transversal	O papel do profissional de enfermagem na atenção à criança com TEA.	O objetivo foi descrever como ocorre a assistência de enfermagem a crianças com transtorno do espectro autista.	Os resultados obtidos mostram que o enfermeiro possui papel crucial desde o diagnóstico até a intervenção precoce da criança com TEA.
Melo, I. F.; Tele, I. C. F.; Silva, D. D. C.; Silva, R. K. L.; Balbino, A. M. (2023).	Revisão integrativa	A enfermagem na identificação precoce do TEA em crianças durante a puericultura: uma revisão integrativa.	Sintetizar as evidências disponíveis sobre a eficácia das intervenções de enfermagem na identificação precoce do TEA em crianças na atenção primária em saúde.	Considera-se essencial a qualificação dos profissionais e padronização do rastreamento para que se tenha uma assistência contínua e efetiva no diagnóstico do TEA.
Souza, V. G. S.; Passos, S. G. (2022).	Revisão integrativa	O conhecimento técnico dos enfermeiros no atendimento a crianças com TEA.	Identificar a capacidade dos enfermeiros no atendimento às crianças com transtorno de espectro autista no cotidiano.	A assistência de enfermagem à criança com TEA tem a finalidade de promover resultados exitosos, necessitando de um olhar cuidado, desprovido de preconceitos visto que, na maioria das vezes, haverá dificuldade de expressão por parte do autista. Observa-se que ainda há a necessidade de mais cursos, treinamentos e ampliação de ações que diversifiquem os métodos hoje utilizados na rede de atenção básica para intervenções mais acertadas na assistência.
Sena, R. C. F.; Reinalde, E. M.; Silva, G. W. S.; Sobreira, M. V. S. (2015).	Pesquisa exploratória	Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil.	Analisar a prática e o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do transtorno autístico.	Constatou-se um déficit de conhecimento dos enfermeiros acerca do autismo infantil e inexistência de intervenções práticas realizadas com pessoas autistas e seus familiares, além da não oferta de capacitações que abordem o assunto.
Caruzo, V. C. (2015).	Estudo qualitativo	Importância do conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo e suporte familiar: relato de experiência.	Contribuir com a enfermagem, a partir do desenvolvimento de um relato de experiência, buscando auxiliar nos cuidados, promoção da saúde	A pesquisa apontou a importância do diagnóstico precoce; e que, a partir daí se inicia um processo de readaptação dos pais, da família e da criança. Considerou-se que uma

			para uma assistência de qualidade ao portador de autismo e família.	direção certa faz toda a diferença para o desenvolvimento do autista. Categorias emergiram do relato, dentre elas destacam-se: visão dos pais em relação ao diagnóstico; sentimentos diante da falta de conhecimento dos enfermeiros; papel da equipe de enfermagem ao portador do autismo; e humanização no atendimento ao portador de autismo.
--	--	--	---	--

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Dos estudos selecionados para compor esta revisão integrativa, observa-se que a maioria foi publicada nos anos de 2023 e 2024, totalizando 5 estudos (31,25%), seguidos por 2020, com 2 estudos (12,5%). Os demais foram distribuídos entre os anos de 2015, 2022 e 2025, cada um com 1 estudo (6,25%), além de publicações isoladas em 2019 e 2021. Quanto ao país de origem das publicações, destaca-se o Brasil, com 100% dos estudos (13), refletindo o interesse crescente da comunidade acadêmica nacional sobre a temática do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da enfermagem.

Em relação ao tipo de estudo, revisões integrativas predominaram, representando 9 publicações (56,25%). Também foram identificados relatos de experiência e estudos qualitativos com enfoque descritivo e exploratório. No que se refere aos principais objetivos dos estudos, a maioria buscou avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem, descrever desafios na prática clínica, identificar estratégias de rastreamento precoce, além de discutir a importância do acolhimento familiar e da humanização da assistência prestada a pessoas com TEA.

#### 4 DISCUSSÃO

A presente revisão evidenciou a importância do conhecimento técnico e da capacitação dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, na atenção às pessoas com TEA e suas famílias. O estudo de Rezende *et al.* (2020) revelou que, apesar de os médicos apresentarem maior conhecimento, os enfermeiros também demonstraram conhecimento intermediário sobre o TEA, apontando a necessidade de programas de educação continuada. Essa limitação prática, sobretudo no que tange às estratégias de cuidado, reforça a urgência de abordar o TEA tanto na formação acadêmica quanto na qualificação contínua dos profissionais de enfermagem.

No que se refere a esse assunto, Souza e Passos (2022) destacam que o atendimento às crianças com TEA exige do enfermeiro um olhar cuidadoso e desprovido de preconceitos, devido à dificuldade de expressão oral frequentemente apresentada por esses pacientes. As autoras alertam, ainda, para a carência de cursos e treinamentos específicos voltados à atenção básica, o que compromete intervenções mais acertadas. Esse panorama reforça os apontamentos de Rezende *et al.* (2020) sobre a necessidade de fortalecimento da educação permanente como ferramenta de aprimoramento profissional.

Os estudos analisados convergem ao destacar a relevância da atuação do enfermeiro frente ao TEA, especialmente em ações de rastreamento precoce,

acolhimento familiar e elaboração de planos individualizados de cuidado. A pesquisa de Santos e Silva (2022) evidencia que, na Atenção Primária à Saúde (APS), os enfermeiros estão em posição estratégica para reconhecer sinais precoces do transtorno durante as consultas de puericultura, utilizando instrumentos como o M-CHAT, o IRDI e a caderneta da criança. No entanto, as dificuldades enfrentadas por esses profissionais relacionadas à fragmentação da assistência multiprofissional e ao déficit de conhecimento específico limitam a integralidade do cuidado.

Complementando essa perspectiva, Melo *et al.* (2023) enfatizam que a triagem precoce e a atuação qualificada dos enfermeiros são fundamentais para a efetividade das intervenções. Para isso, destacam a necessidade da criação de ferramentas de avaliação apropriadas e da implementação de programas de rastreamento nas consultas de puericultura, bem como a inclusão ativa das famílias nesse processo. Os autores argumentam que a padronização dessas práticas é crucial para garantir uma assistência contínua e efetiva.

Rodrigues *et al.* (2024) reforçam que o cuidado de enfermagem ao paciente com TEA deve ser individualizado, humanizado e livre de estigmas. Contudo, como salientam também Cordeiro *et al.* (2024), ainda há lacunas na formação dos profissionais que dificultam a execução de ações eficazes desde o diagnóstico até as fases de intervenção. Cordeiro *et al.* (2024) evidenciam o papel do enfermeiro não apenas no acompanhamento clínico, mas também como fonte de apoio e orientação aos familiares, ressaltando a importância do preparo teórico e prático contínuo.

De forma semelhante, Freitas *et al.* (2023) apontam que a atuação do enfermeiro da APS é essencial desde o diagnóstico inicial até o acompanhamento familiar. Esses autores reforçam que ainda persiste um déficit de conhecimento sobre o TEA, o que exige o fortalecimento de ações de educação continuada não apenas entre profissionais de saúde, mas também junto à sociedade. A esse cenário soma-se a análise de Ribas e Alves (2020), que destacam a escassez de estudos científicos sobre o tema, o que torna a prática assistencial ainda um tabu entre muitos enfermeiros. Os autores defendem que a inclusão do TEA na formação universitária é fundamental para preparar adequadamente os profissionais para uma assistência de qualidade.

Os achados de Sena *et al.* (2015) vão ao encontro dessa perspectiva ao evidenciarem insegurança e fragilidade no conhecimento dos enfermeiros sobre o transtorno, atribuídas à ausência de capacitações específicas e à falta de vivência prática com pessoas autistas e suas famílias.

Caruzo (2015) também reforça a importância do diagnóstico precoce, não apenas como ponto de partida para o tratamento, mas também como momento decisivo para a reorganização emocional da família e a definição de estratégias de cuidado. A autora destaca ainda a relevância da humanização no atendimento e da capacitação dos profissionais para garantir qualidade de vida e comunicação eficaz com o paciente autista.

De modo articulado, Vasconcelos *et al.* (2024) apontam falhas significativas na abordagem ao TEA por parte dos profissionais de saúde, com destaque para a insuficiência de orientações às famílias e encaminhamentos adequados para os serviços especializados. A ausência de discussões sobre o tema desde os primeiros atendimentos demonstra uma formação acadêmica ainda deficiente frente às necessidades reais das crianças com autismo. Por isso, os autores reforçam a importância da escuta ativa e da resolução de problemas como pilares da educação permanente.

A esse debate soma-se a contribuição de Mendes (2025), que propõe a

adoção de metodologias ativas de ensino como a discussão de casos clínicos para o desenvolvimento da segurança e autonomia dos enfermeiros. A autora também destaca a necessidade urgente de criação de manuais de atendimento e materiais com recursos visuais adaptados para o cuidado de pacientes não verbais, alinhando-se à proposta de humanização do cuidado centrado no usuário.

Diante desse conjunto de evidências, é possível afirmar que, embora a atuação do enfermeiro seja essencial na assistência ao TEA, persistem fragilidades que precisam ser superadas. Os autores analisados convergem ao indicar que a qualificação técnica, a formação humanizada e a inserção da temática do TEA na matriz curricular dos cursos de Enfermagem são estratégias fundamentais para transformar o cenário atual.

Observou-se que a construção de uma assistência integral e efetiva depende de um esforço coletivo voltado à educação permanente, à padronização de protocolos e ao fortalecimento da atuação multiprofissional, com o enfermeiro ocupando um papel central no acolhimento e na promoção do cuidado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão integrativa permitiu compreender que o conhecimento e a atuação dos enfermeiros na assistência a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda apresentam fragilidades importantes, sobretudo no que diz respeito à formação acadêmica, à capacitação contínua e à aplicação prática de estratégias de cuidado. Evidenciou-se que, embora o enfermeiro esteja em posição estratégica na Atenção Primária e Secundária, faltam recursos teóricos e ferramentas adequadas para que esse profissional atue de forma efetiva e humanizada.

Os estudos analisados destacam a necessidade de investir na educação permanente, na padronização de protocolos de atendimento e na promoção de uma abordagem individualizada e sem estigmas. O envolvimento da família, o rastreamento precoce e o cuidado centrado no usuário foram apontados como pilares fundamentais para a melhoria da assistência.

Diante disso, conclui-se que é urgente a inclusão sistemática da temática do TEA nas matrizes curriculares dos cursos de Enfermagem, bem como a oferta de treinamentos específicos voltados à realidade do cuidado a esse público. Apenas com a qualificação contínua e com o fortalecimento da prática multiprofissional será possível garantir uma assistência integral, acolhedora e eficaz às pessoas com TEA e suas famílias.

Este estudo é mais um esforço para a divulgação de informações sobre a atuação do profissional de enfermagem, estendendo ao conhecimento e percepção, durante assistência a pacientes TEA, podendo servir como instrumento de políticas públicas mais efetivas que possam atender essa população, visto que ainda são escassas publicações que envolvam essa população no estado de Goiás.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Daniela dos Santos Manguiera de; AGUIAR, Adriana Sousa Carvalho de; VELOSO, Lorena Uchôa Portela; CARVALHO, Arethuzza de Melo Brito; ALMEIDA, Paulo César de. Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista. **Rev Enferm UFPI**, p. 3953, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3953/4330>. Acesso em 23 abr.



COREN-RJ. Conselho Regional de Enfermagem. **Enfermagem Melhora a Qualidade de Vida dos Pacientes Autistas**. Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <https://www.coren-rj.org.br/enfermagem-melhora-qualidade-de-vida-dos-pacientes-autistas/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CORDEIRO, Raize Nascimento; ALVES, Silvana Ferreira de Sousa; RIBEIRO, Nicolly Sousa Nunes. O papel do profissional de enfermagem na atenção à criança com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Foco**, Curitiba, v. 17, n. 2, p. 1–15, 2024. Disponível em: [https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/4035/3068/9702#:~:text=A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20dos%20enfermeiros%20operante,SANTOS%3B%20SOUZA%2C%202021\)](https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/4035/3068/9702#:~:text=A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20dos%20enfermeiros%20operante,SANTOS%3B%20SOUZA%2C%202021).). Acesso em 03 mai. 2025.

FERREIRA, José Helessandro do Amaral; AMORIM, Dylana Suely de Castro; ALVES, Marcos Aurélio Favacho; OLIVEIRA, Adriano Portugal de; SOUZA, Raysa Pereira de; TORRES, Sheila Santos; FARIAS, Elidelson Macedo; SENA, Marlene Pinheiro, TEIXEIRA, Gisele Viana; SANTOS, Edson Cássio Vasconcelos; NASCIMENTO, Jéssica de Sousa; FONSECA, Viviane Chaves; PAULUCIO, Matheus Amorim; SILVA, Deivison Machado. Atuação do enfermeiro frente ao cuidado do paciente com transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária: uma revisão de literatura. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/atuacao-do-enfermeiro-frente-ao-cuidado-do-paciente-com-transtorno-do-espectro-autista-tea-na-atencao-primaria-uma-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 13 set. 2024.

FREITAS, Silvana Caroline Dalmina; POZZEBON, Bruna Rossarola; SANTOS, Karla Priscila Paulino dos; ROSA, Amanda Nunes da; SILVA, Francieli Quevedo da; CRUZ, Daiana Belize Berté da; FÁVERO, Wágner Mattana; CRUZ, Tarzie Hübner da. Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde frente à criança com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 9, n. 5, p. 17.583-17.598, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n5-207>. Acesso em: 02 mai. 2025.

MELO, Izamara Freitas de; TELES, Ítalo Cauê Ferreira; SILVA, Dandara Dinna Cavalcante da; SILVA, Rubenita Kelly de Lima; BALBINO, Amanda Michelly de Oliveira; SANTOS, Lívia Mascarenhas dos; SILVA, Giovana Alves da; BITTENCOURT, Ivanise Gomes de Souza. A enfermagem na identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças durante a puericultura: uma revisão integrativa. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 9, p. 17637–17651, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.9-228>. Acesso em: 06 mai. 2025.

MENDES, Camila. Ribeiro. O Autismo na Atenção Primária. Avaliação Qualitativa da Interação Profissional e Paciente. **Saúde Coletiva** (Barueri), P. 14121–14141. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2024v14i92p14121-14141>. Acesso em 06 mai. 2025.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Autismo: fatos principais. **Tópicos de Saúde**. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 09 mai. 2025.

REZENDE, Laila de Oliveira; PETROUCIC, Renata Tavares; COSTA, Raquel Ferreira Almeida da; MONTEIRO, Maristela Alves. Conhecimento sobre Transtorno do Espectro Autista entre profissionais da atenção básica de saúde. **Manuscripta Medica**, v. 3, p. 31-39, 2020. Disponível em: <https://manuscriptamedica.com.br:443/revista/index.php/mm/article/view/42>. Acesso em: 02 maio 2025.

RIBAS, Lara de Brito; ALVES, Manoela. O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. **Revista Pró-Univer SUS**. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): p. 74-79. 2020. Disponível em: <http://192.100.251.116/index.php/RPU/article/view/2107/1396>. Acesso em 05 mai. 2025.

RODRIGUES, Ana Marta; NASCIMENTO, Bruno Gomes do; BORGES, Orlindo Emanuel. Abordagem de enfermagem ao paciente com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura. **Revista Saúde dos Vales**, v. 11, n. 1, 2024. ISSN 2674-8584. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/13+-+ARTIGO+ANA+MARTA%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/13+-+ARTIGO+ANA+MARTA%20(2).pdf). Acesso em: 05 mai. 2025.

SANTOS, Ladja Raiany Crispim da Silva; SILVA, Evelin Freire da. A atuação do (a) enfermeiro (a) no rastreamento e acompanhamento de crianças com TEA no âmbito da atenção primária à saúde. 2022. **Repositório Institucional do IFPE**. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/805>. Acesso em: 02 mai. 2025.

SOUZA, Emylle Gomes de; MONTEIRO, Isadora Araújo. O papel do profissional de enfermagem na atenção a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática. **Revista Tópicos**, 2020. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-papel-do-profissional-de-enfermagem-na-atencao-a-criancas-e-adolescentes-com-transtorno-do-espectro-autista-uma-revisao-sistemica>. Acesso em: 06 mai. 2025.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Cerca de 2 milhões de pessoas vivem com o autismo no Brasil. **Informe Técnico**. 2022. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/cerca-de-2-milhoes-de-pessoas-vivem-com-o-autismo-no-brasil/>. Acesso em 09 mai. 2025.

SILVA, Lorena Rebouças da; GUIMARÃES, Islenne Martins Almeida; HOLANDA, Beatriz Almeida; MACHADO, Karen Lorrany Sousa; BARBOSA, Breno Borges; MOURA, David Reis; SANTOS, Taysman Medeiros Barbosa; RIBEIRO, Kevin Bruno Alves; CARVALHO, Hugo de Oliveira Cutrim; BORGES, Juliana Almeida Ramos. Abordando desafios na identificação e intervenção precoce do transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, p. 124-134. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5 p124-134>. Acesso em 09 mai. 2025.

SENA, Romeika Carla Ferreira de; REINALDE, Elda Medeiros; SILVA, Glauber Weder dos Santos; SOBREIRA, Maura Vanessa Silva. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **Revista Pesquisa**. Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro, p. 2707-2716, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-26872>. Acesso em 02 mai. 2025.

SOARES, Lorena; RODRIGUES, Iellen Dantas Campos Verdes; MARTINS, Lígia Nara; SILVEIRA, Flávia Dayana Ribeiro da; FIGUEIREDO, Maria Livramento Fortes. Revisão de literatura: particularidades de cada tipo de estudo. **Revista de Enfermagem da UFPI**. 2013. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1200>. Acesso em 03 mai. 2025.

SOUZA, Verônica Giuliane da Silva; PASSOS, Sandra Godoi de. O Conhecimento técnico dos enfermeiros no atendimento a crianças com transtorno de espectro autista. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. São Paulo, v. 5, n. 10, p. 329–338, 2022. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/373>. Acesso em: 15 abr. 2025.

VASCONCELOS, Celia Maria Ribeiro; LEITE, Tainara Ferreira; OLIVEIRA, Emily Nascimento; OLIVEIRA, Laisa Marianna Soares; SANTOS, José Tiago Melo; FARIAS, Bruno Rafael Melo Leite; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro; CAVALCANTI, Neto Getulio Rodrigues; VASCONCELOS, Leticia Maria Pinheiro Ribeiro, OLIVEIRA, Raimundo Valmir. Desafios enfrentados durante a consulta de enfermagem aos pais de crianças do espectro autista: revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública do Paraná**. 2024;7(2):1-8. Disponível em: <http://revista.escolade.saude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/899>. Acesso em: 03 mai. 2025.